

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Via sacra pública pelas ruas da paróquia:** No próximo domingo, dia 22, às 20,30 h., realiza-se mais uma vez a Via sacra pública pelas ruas da paróquia. Começa e termina na Igreja Paroquial. Participe!

**Contributo Penitencial:** O nosso Bispo, D. José Augusto Pedreira, determinou que, este ano, o resultado das ofertas dos fiéis para o “Contributo Penitencial” ou “Renúncia Quaresmal” reverterá a favor da Cáritas Diocesana, para que possa acudir a pessoas ou famílias vítimas da actual crise, retirando também uma pequena parte para a manutenção do Seminário Diocesano.

Quem quiser entregar a sua partilha, pode fazê-lo durante toda a Quaresma, na caixa que se encontra no altar de N. Sr.<sup>a</sup> de Fátima para esse efeito.

**Contas do Ofertório mensal:** No Ofertório mensal para a nova Igreja do passado domingo foram entregues 13 envelopes e notas e moedas soltas, num

total de 282,48 €. Se alguém não entregou a sua partilha, pode ainda fazê-lo junto do pároco. Todos os donativos serão publicados no próximo número deste boletim.

**Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (da venda de bolos); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 10 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 €; Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal); “Sócios da Boa Vontade” (Grupo de Utentes do Centro de Convívio) – 50 €; Padre Manuel Macedo de Sousa, de Ucha - Barcelos – 3.000 €. Bem hajam!

| MISSAS |      |           |  |
|--------|------|-----------|--|
| Dia    | Hora | Intenções |  |
| 16     | Seg  | 18,30     | Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves  |
| 17     | Ter  | 18,30     | Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva  |
| 18     | Qua  | 18,30     | José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; Jandira Alves Vieira e José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro  |
| 19     | Qui  | 19,15     | António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Armindo Amorim (aniv.) e Maria de Lurdes Soares da Costa  |
| 20     | Sex  | 18,30     | Valdemar Crisóstomo do Souto; Maria da Conceição Miranda   |
| 21     | Sáb  | 18,30     | Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; Júlia Gomes; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Maria Madalena, José Luís e Diamantino Fernandes; Manuel José Cerqueira |
| 22     | Dom  | 10        | Manuel Freitas da Silva  |

# PARÓQUIA VIVA

N.º 421 – 15/03/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 3.º Domingo da Quaresma – Ano B



«Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse ... “não façais da casa de meu Pai casa de comércio”.» (Evangelho)

### Como vai o céu

Por: Tolentino Mendonça

Este é o Ano Internacional da Astronomia. No crepúsculo do dia 30 de Novembro de 1609, Galileu apontou pela primeira vez um telescópio (por ele próprio construído) em direcção a um objecto não terrestre: por muitas horas, sem saber bem se era um cientista metucioso ou apenas uma criança deslumbrada, observou uma Lua crescente. A sua observação metódica permitiu-lhe descrever aquele corpo celeste de uma forma espantosamente diferente para a sua época. Os conceitos correntes eram ainda, em grande medida, os herdados da Antiguidade. A Lua era explicada como um espelho cósmico que reflectia a terra; ou como esfera de cristal luminosa; ou uma massa de fogo. Outros projectavam nela uma espécie de cópia do ambiente terres-

tre, com montanhas, mares, grandes planícies. Um requisito religioso dessas concepções era que, ao contrário do nosso planeta, todos os objectos do céu tinham uma natureza divina: só podiam ser, por isso, imutáveis e perfeitos. Outro ponto teológico inalienável era a centralidade da Terra no universo, consequência lógica de toda a criação dever convergir necessariamente para o Homem.

As observações de Galileu vão abrir um longo e duro debate entre Fé e Ciência, transferindo para o Céu um conflito de hermenêuticas. Pena não se ter dado ouvidos, nesse tempo, à sentença prudente do Cardeal Cesar Baronius, que o próprio Galileu parafraseou: «a Bíblia mostra como se vai para o Céu, e não como vai o céu». Essa mesma frase foi recuperada por João Paulo II, em 1981, o ano em que constituiu a comissão para rever o caso Galileu. É nessa esteira que se criou o clima que permitiu recentemente a D. Gianfranco Ravasi, Presidente do Conselho Pontifício para a Cultura, declarar: «Galileu foi o primeiro homem que olhou com um telescópio para o céu. Abriu para a humanidade um mundo até então pouco conhecido, ampliando os confins do nosso conhecimento e obrigando a reler o livro da natureza com um novo olhar. A Igreja deseja honrar a figura de Galileu, genial e inovador filho da Igreja».

## 3.º Domingo da Quaresma – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: Êx. 20, 1-17**

**2.ª leitura: 1 Cor. 1, 22-25**

**Evangelho: Jo. 2, 13-25**

#### - Arrumar a casa -

Nestes três verbos – simplificar, contextualizar, focalizar – se pode condensar a mensagem da Palavra do Senhor deste 3.º domingo da Quaresma. De facto, as diversas versões do programa “Simplex” não são suficientes para eliminar a nossa tendência à complexificação. Veja-se só o que aconteceu com os 10 mandamentos: no livro do Deuterónimo já vamos encontrar 613 prescrições para pautar o comportamento dos judeus! Só Cristo os vai reduzir a dois: “o segundo é semelhante a este: amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Esta complexificação agrava-se com a frequente descontextualização a que eles estão expostos. Fora do seu contexto verdadeiro, as normas perdem o seu sentido e finalidade, derivando facilmente para tabus e valores absolutos. Recordem-se as censuras de Cristo aos Fariseus pela sobrevalorização das proibições em dia de sábado e outras práticas, como a obrigatoriedade de lavar as mãos antes das refeições.

Os mandamentos, fora do contexto da Aliança, de que são expressão e exigência, facilmente são encarados como imposições tirânicas, inibidoras da liberdade humana, em vez de serem vistos como o código que nos permite circular nas estradas da vida sem cairmos constantemente nos engarrafamentos dos nossos caprichos egocentristas.

De tudo isto resulta uma desfocalização, bem representada pela feira em que se foi transformando o Templo de Jerusalém. A única reacção irada e violenta de Jesus que os Evangelhos registam foi contra esta situação: a casa do Pai nunca pode ser transformada em casa de negócios, pois ela é a casa da fraternidade, sem espaço para relações interesseiras.

Apresentando-se como o verdadeiro Templo, Jesus declara que só o ser humano é verdadeiramente sagrado, que não pode ser profanado pela redução a objecto, sobre o qual possa recair o interesse ou desinteresse dos outros e que não há fraternidade que resista se não for alicerçada na paternidade do Pai do Céu. Humanidade sem Deus, por mais belos e elevados que sejam os seus ideais, não resiste à voracidade dos interesses individuais, grupais ou nacionais. Basta ter olhos para ver!

Arrumar a casa é, por isso, tarefa urgente e exigente, a que cada um de nós não pode fugir neste tempo da Quaresma para regressarmos ao essencial da vida cristã, bem centrados e focalizados em Jesus e nos irmãos.

Neste Ano Paulino, escutemos, pois, com mais atenção o que o Apóstolo disse aos cristãos de Roma: “O amor não pratica o mal contra o próximo, pois o amor é o pleno cumprimento da Lei” (Rom. 13,10).

*P. José de Castro Oliveira*

## INFORMAÇÕES

### Ofertório para a Cáritas:

Celebrando-se neste domingo, dia 15, o Dia Nacional da Cáritas, o Ofertório das Missas, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor da mesma Cáritas.

### Reunião anual da “Equipa do Serviço de Sacristia”:

O pároco reúne na próxima 4.ª feira, dia 18, às 16 h., no salão paroquial, com todos os membros da “Equipa do Serviço de Sacristia”, composta pelos seguintes elementos: Deolinda Mota, Maria Freitas, Esmeraldo Louro, Luís Lopes, Helena Barros, Manuel Rolo, Carlos Rocha, Margarida Coimbra e Ana Paula Silva. Da agenda consta, entre outros assuntos, a eleição de um representante ao Conselho Pastoral, a avaliação do serviço deste Grupo Paroquial no ano passado e propostas para este ano 2009.

**Dia do Pai:** Na próxima 5.ª feira, dia 19, às 19,15 h., na Eucaristia festiva promovida pela Catequese Paroquial, será celebrado o Dia do Pai a nível paroquial. O pároco e Catequistas convidam todos os pais dos que frequentam a Catequese a participarem.

### Encontro mensal de Formação Cristã:

No próximo sábado, dia 21, por ser o 3.º do mês, haverá mais um Encontro mensal de Formação Cristã, para jovens e adultos, no Centro Paroquial de Carreço. Participe!

*(Continua na pág. 4)*

## 40 dias contra a crise

*Por: Paulo Rocha*

São de eficácia questionável as soluções arremessadas contra a crise. Diante dos problemas económicos, financeiros e sociais, crescem estudos e multiplicam-se teorias que – acredite-se – querem resolver problemas relativos à pessoa humana, porque relacionados com o seu trabalho, o comércio, a distribuição de bens e serviços, a organização social em que indivíduos e famílias estão inseridos.

Mas tardam em aparecer soluções globais. Não surgem mesmo muitas teses concordantes quando circunscritas à fronteira dos números, das estatísticas.

Emergem, neste debate mediático em que está envolvida a falência de um sistema económico-financeiro, opiniões de quem inclui toda a pessoa na procura de pistas que devolvam à eminência social de cada um a estabilidade necessária para viver a vida! Entre elas, a comum proposta de urgir uma nova atitude diante das coisas, das que têm valor real e virtual; da feira e do casino; diante dos bens próprios ou alheios; diante do dinheiro, ganho ou por ganhar. Consolidam-se também as histórias de instituições com provas dadas nas respostas sociais, porque apenas tentadas em criar condições dignas para a vida toda e de todas as pessoas.

Está nessa conta a Cáritas, nos projectos que desenvolve a nível nacional e internacional e também na proximidade aos centros de pobreza e à pessoa em sofrimento. O Dia Cáritas, neste III Domingo da Quaresma, faz memória desse trabalho e procura parceiros para o concretizar, mais e melhor.

Mas toda a Quaresma será ocasião propícia para fazer gerar essa tal atitude diante das coisas: a que as coloca sempre ao serviço do bem de todos, do bem comum, longe de egoísmos, de monopólios avarentos, de extremados escassos ou excessos materiais.

O desenvolvimento das ciências sociais ofereceu às sociedades indicadores que ditam o limite mínimo da dignidade humana. Deveriam estabelecer também o máximo que, quando ultrapassado, colocasse em causa a mesma dignidade, própria e de todas as pessoas.

Ao contributo que oferecem a quem procura meios de preparação da festa maior para os cristãos, a Páscoa, as práticas associadas à Quaresma podem ser um verdadeiro “laboratório” contra a crise. E, caso resulte, que não seja só por 40 dias!